

Suavidade e engajamento

Mulheres famosas, executivas de sucesso e personalidades femininas de todos os setores avançam nos compromissos socioambientais e comunitários

Conhecida pelos mais de 30 anos de carreira na TV e teatro, Christiane Torloni é um exemplo sem retoques da participação das mulheres em causas socioambientais e comunitárias. O engajamento da atriz em prol do meio ambiente está focado nas questões do desmatamento da Amazônia, assunto no qual ela se envolveu profundamente e definitivamente quando gravou, em 2007, a minissérie da Rede Globo *Amazônia - De Galvez a Chico Mendes*, de Glória Perez. Desde então, tornou-se uma "guardiã" da floresta.

"A questão da Amazônia exige uma política de estado e não de um só governo", afirmou

a atriz durante seu discurso no Congresso Nacional em maio, quando apresentou o manifesto Amazônia para Sempre, com mais de 1 milhão de assinaturas.

A preocupação de celebridades como Torloni, Hebe Camargo e Regina Duarte com as causas socioambientais é mais que pertinente. Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, mapeados pelo sistema de monitoramento Degrad, apontam que as áreas degradadas no Brasil cresceram de 15.987 km² em 2007 para 27.417 km² em 2008. "Está na hora de ter uma visão macro, não só do que consumimos, mas do que está acontecendo no planeta", diz a atriz Bruna Lombardi.

Cristiane Torloni exhibe o manifesto Amazônia Para Sempre, em Brasília: exemplo de militância



A atriz Christiane Torloni assinou e divulgou o manifesto Amazônia para Sempre

E praticamente impossível hoje pensar em crescimento econômico deixando de lado os temas fundamentais como meio ambiente e igualdade, tanto por credo, raça e também por gênero. "Precisamos criar mais ferramentas e mecanismos para dar voz às mulheres. Vi muitas que conseguiram mudar a vida de sua comunidade quando tiveram apoio governamental, do setor privado ou de ONG", declara Beth Brooke, vice-presidente global de Políticas

Públicas e Sustentabilidade da Ernst & Young. De acordo com a executiva, quando as mulheres conseguem renda, elas reinvestem uma parte significativa em sua comunidade, enquanto com os homens o investimento é bem menor. Para preencher as lacunas da sociedade, é imprescindível investimentos financeiros ou até em tempo dedicado. Foi pensando nisso que a UPS, uma das maiores empresas da área de logística, criou um comitê que visa promover o engajamento dos funcionários com o tema responsabilidade social.

"Fugimos do quesito doação. Preferimos dar treinamentos e apoiamos projetos sustenta-

As áreas degradadas no Brasil cresceram de 15.987 km² em 2007 para 27.417 km² em 2008

veis", declara a presidente da UPS do Brasil, Nadir Moreno. Na companhia, todo mês de outubro é destinado para a causa social. Em um desses projetos, moradores do interior da Bahia aprenderam a armazenar frutas da região em compota para comercialização. "Assim você cria uma cultura de responsabilidade com o bem-estar dos projetos. As pessoas aprendem a dar continuidade ao que lhe foi apresentado e esta conscientização é fundamental", declara Nadir Moreno.

Para a presidente da rede de hotéis BlueTree, Chieko Aoki, é necessário nos conscienti-

zarmos que até agora fizemos pouco. "Há muito que pode e deve ser feito por todos. São ações individuais e coletivas, no sentido realmente global. O desafio é grande, mas podemos contribuir com pequenas ações, todos os dias, utilizando racionalmente a energia, a água e usando produtos não poluentes", finaliza. •



Entre as personalidades femininas engajadas nos debates socioambientais estão ícones da televisão brasileira como Hebe Camargo e Regina Duarte